

Atividades não presenciais – Roteiro 3

Componente curricular: Arte	Série/Turma: 1ª série do EM
Professor Responsável: Jonas Marcelo	

Semana de 8 a 12 de junho de 2020

OBJETIVOS: Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

ATIVIDADE 1
NÚMERO DE AULAS: 02
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES:
Intervenções Artísticas - conceitos
São manifestações criadas e organizadas por artistas, utilizando formas criativas, estéticas e poéticas, chamando a atenção do público para questões artísticas, ecológicas, geográficas, sociais, políticas, pedagógicas etc. Estas manifestações acontecem em um local específico ou de um local público, visando fazer novas percepções sobre a arte, atingindo a população próxima. Geralmente, são efêmeras. Isto é, duram o tempo de um deslocamento do ritmo cotidiano para um ritmo poético. A noção de intervenção é empregada, no campo das artes, com múltiplos sentidos, não havendo uma única definição para o termo. Na área de urbanismo e arquitetura, as intervenções urbanas designam programas e projetos que visam à reestruturação, requalificação ou reabilitação funcional e simbólica de regiões ou edificações de uma cidade. A intervenção se dá, assim, sobre uma realidade preexistente, que possui características e configurações específicas, com o objetivo de retomar, alterar ou acrescentar novos usos, funções e propriedades e promover a apropriação da população daquele determinado espaço. Algumas intervenções urbanísticas são planejadas com o intuito de restauração ou requalificação de espaços públicos, como as conhecidas revitalizações de centros históricos, outras objetivam transformações nas dinâmicas socioespaciais, redefinindo funções e projetando novos atributos. Como prática artística no espaço urbano, a intervenção pode ser considerada uma vertente da arte urbana, ambiental ou pública, direcionada a interferir sobre uma dada situação para promover alguma transformação ou reação, no plano físico, intelectual ou sensorial. Trabalhos de intervenção podem ocorrer em áreas externas ou no interior de edifícios. O termo intervenção é também usado para qualificar o procedimento de promover interferências em imagens, fotografias, objetos ou obras de arte preexistentes. Intervenção, nesse caso, possui um sentido semelhante à apropriação, contribuição, manipulação, interferência. Colagens, <i>assemblages</i>, montagens, fotografias e desenhos são trabalhos que frequentemente se valem desse tipo de procedimento. Os projetos de intervenção são um dos caminhos explorados por um universo bastante diverso de artistas interessados em se aproximar da vida cotidiana, se inserir no tecido social, abrir novas frentes de atuação e visibilidade para os trabalhos de arte fora dos espaços consagrados de atuação, torná-la mais acessível ao público e desestabilizadora e menos mercantilizada e musealizada. Tal tendência, marcante da arte contemporânea, é geradora de uma multiplicidade de experimentações artísticas, pesquisas e propostas conceituais baseadas em questões ligadas às linguagens artísticas, ao circuito da arte ou ao contexto sociopolítico. As linguagens, técnicas e táticas empregadas nesses trabalhos são bastante heterogêneas. Intervenções podem ser ações efêmeras, eventos participativos em espaços abertos, trabalhos que convidam à interação com o público; inserções na paisagem; ocupações de edifícios ou áreas livres, envolvendo oficinas e debates;

performances; instalações; vídeos; trabalhos que se valem de estratégias do campo das artes cênicas para criar uma determinada cena, situação ou relação entre as pessoas, ou da comunicação e da publicidade, como panfletos, cartazes, adesivos (stickers), lambe-lambes; interferências em placas de sinalização de trânsito ou materiais publicitários, diretamente, ou apropriação desses códigos para criação de uma outra linguagem; manifestações de arte de rua, como o graffiti.

Fonte: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo8882/intervencao>>.

Exemplos de obras

“*Cow Parade*” é considerado o maior e mais bem-sucedido evento de arte pública no mundo. Já passou por mais de 50 cidades em todos o mundo desde de 1999, inclusive por várias cidades do Brasil. As vacas são pintadas por artistas locais, sendo ele profissionais, amadores ou desconhecidos. A renda arrecadada pelo evento é revertida para instituições de caridade em diversas partes do mundo, cumprindo o seu papel social.

O escultor suíço que criou a vaca original foi Pascal Knapp.



Pintada por Toni Machado e exposta na Avenida Paulista – São Paulo – Brasil

“*The Pothole Gardener*” – Jardineiro de buracos – Essa tem sido a proposta do londrino Steve Wheen, ciclista e cansado dos buracos nas ruas, ele começou a usar as imperfeições das calçadas e ruas de Londres, como base para os seus minijardins. “Meus jardins são uma maneira de transformar algo muito ruim, como um buraco, em algo um pouco mais feliz que leva as pessoas a sorrir mas também a questionar o ambiente em que vivem e como elas podem mudá-lo”, diz Steve.



Pequenos Jardins – Londres – Inglaterra

Fonte: <https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/intervencao-artistica-urbana/>

Crie alguma intervenção visual que conduza à reflexão do bairro no qual você vive. Recorde-se da questão ambiental, da qualidade de vida, da beleza do entorno, dos problemas particulares da região etc. Pode desenhar, escrever, colar; o procedimento e método de trabalho é próprio de cada aluno, tendo em vista a sua poética pessoal.

Enviar as atividades para o email do Prof. Jonas – jonasmarceloator@gmail.com

Semana de 15 a 19 de junho de 2020

OBJETIVOS: Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

ATIVIDADE 1

NÚMERO DE AULAS: 02

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES:

Conceitos

O **patrimônio material** protegido pelo **Iphan - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional** é composto por um conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza, conforme os quatro Livros do Tombo: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas.

A Constituição Federal de 1988, em seus artigos 215 e 216, ampliou a noção de patrimônio cultural ao reconhecer a existência de bens culturais de natureza material e imaterial e, também, ao estabelecer outras formas de preservação – como o Registro e o Inventário – além do Tombamento, instituído pelo Decreto-Lei nº. 25, de 30 de novembro de 1937, que é adequado, principalmente, à proteção de edificações, paisagens e conjuntos históricos urbanos.

Os bens tombados de natureza material podem ser imóveis como os cidades históricas, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais; ou móveis, como coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos.

Os bens culturais de natureza imaterial (**patrimônio imaterial**) dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas).

A Constituição Federal de 1988, em seus artigos 215 e 216, ampliou a noção de patrimônio cultural ao reconhecer a existência de bens culturais de natureza material e imaterial. Nesses artigos da Constituição, reconhece-se a inclusão, no patrimônio a ser preservado pelo Estado em parceria com a sociedade, dos bens culturais que sejam referências dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira.

O patrimônio imaterial é transmitido de geração a geração, constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) define como patrimônio imaterial "as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos os indivíduos, reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural." Esta definição está de acordo com a Convenção da Unesco para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, ratificada pelo Brasil em março de 2006.

Fonte: <http://portal.iphan.gov.br/>

Tarefa

Pesquisar sobre os “Conjuntos Urbanos Tombados (Cidades Históricas)” de alguma região do Brasil.

Exemplo: Região Sudeste - **Vila Ferroviária de Paranapiacaba** (Santo André - SP)

A Vila Ferroviária de Paranapiacaba - localizada no município de Santo André, no Estado de São Paulo - foi tombada pelo Iphan, em 2008. A vila e seu entorno formam uma porção de território de grande importância histórica e ambiental, que registra uma época da influência da cultura inglesa, com destaque para a arquitetura e a tecnologia. Duas povoações cresceram em torno da construção da Ferrovia Santos-Jundiaí: Vila Velha e Vila Martin Smith, que formam a atual Paranapiacaba.

Vila Velha estabeleceu-se junto ao caminho que, mais tarde, se tornou a Rua Direita. A área também começou a ser ocupada por comerciantes que forneciam produtos aos ferroviários. Em Vila Velha, ocorreu uma ocupação urbana espontânea, a partir da implantação do canteiro de obras da ferrovia, enquanto a Vila Martin Smith resultou de um plano urbanístico claro e implantação de edifícios padronizados.

O plano urbanístico da Vila Martin Smith foi considerado extremamente inovador para a época, com ruas largas de traçado ortogonal e regular, edifícios padronizados, casas com recuo frontal e jardins, e vias hierarquizadas. Enquadrada pela Serra do Mar, caracteriza-se pelas edificações em madeira, com tipologias arquitetônicas pré-definidas. As casas eram construídas, geralmente, recuadas em relação ao alinhamento da rua, possibilitando a existência dos jardins, que não eram comuns no início do século, nem mesmo na capital.

A área pertencia à Rede Ferroviária Federal (RFFSA) e foi adquirida pela Prefeitura Municipal de Santo André, em 2002. Localizada na região sudeste do município, no limite entre o Planalto Paulista e a Serra do Mar, a vila integra a região metropolitana de São Paulo. O município possui 55% do seu território em área de mananciais, que compõem o cinturão verde da capital paulista, com vegetação de Mata Atlântica.



Vila Ferroviária de Paranapiacaba - Santo André (SP)

Enviar as atividades para o email do Prof. Jonas – jonasmarceloator@gmail.com